

DA TEORIA À PRÁTICA - ACESSIBILIDADE CULTURAL NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE DISCENTES DA UFRJ EM AMBIENTES VIRTUAIS

Rita de Cássia Oliveira Gomes¹
Lia Vieira Ramalho Bastos²

Resumo: No decorrer do distanciamento social em 2020, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ buscou, por meio da “Mostra Virtual Daqui de Casa”, auxiliar discentes na promoção de trabalhos artísticos. Esta iniciativa, que partiu da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer, foi uma primeira parceria com a Assessoria de Inclusão e Acessibilidade na descrição de obras em linguagem simples, visando minimizar barreiras à acessibilidade. A metodologia deu-se a partir da reunião de dados sobre o hábito e a manutenção das práticas de exercícios, de lazer e artísticas por discentes em quarentena. Os dados evidenciaram que parte dos estudantes manteve a produção artística e apontaram para a necessidade de divulgação. Com esta ação, selecionou-se quarenta obras em sete categorias das artes visuais, suas divulgações ocorreram semanalmente nas redes sociais da Pró-Reitoria por dois meses. Todas as obras expostas foram descritas em linguagem simples. Observa-se que grande parte das atividades propostas pela Universidade ainda apresentam barreiras, dificultando o acesso de pessoas com deficiência, analfabetos e idosos. Logo, ações como a relatada neste trabalho, enfatizam a importância em se reduzir as inadequações e facilitar o acesso.

Palavras-chave: assistência estudantil, produção cultural, artes visuais, acessibilidade.

Introdução

Está se tornando cada vez mais corriqueiro nos depararmos com pessoas com algum tipo de deficiência frequentando cursos de graduação e pós-graduação ou exercendo alguma atividade laboral na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este quadro ampliou-se ainda mais a partir da Lei nº 13.409, de 28/12/2016 (BRASIL, 2016) que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência, nos cursos técnicos de nível médio e de ensino superior das instituições federais de ensino. Atualmente, a UFRJ computa 740 (setecentos e quarenta)³ estudantes com deficiência, em seus diversos cursos de graduação e pós-graduação, em todos os campi e turnos que

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro. ritagomes@pr7.ufrj.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro. liabastos@pr7.ufrj.br

³ Dados fornecidos pela Divisão de Registro do Estudante da Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ em outubro de 2020.

ingressaram pela ampla concorrência ou por meio de uma das modalidades de ação afirmativa.

Após quatro anos, o aumento do quantitativo de estudantes com deficiência na Instituição a partir da promulgação da Lei nº 13.409, trouxe alguns aprendizados: a inclusão para se efetivar requer uma estrutura mínima. E, é preciso preparar a todas as pessoas para as questões essenciais dessa área (conhecimentos teóricos são requeridos não apenas aos docentes, precisando ser disseminados, de forma contínua, também entre os demais trabalhadores, independentemente do tipo de vínculo que possuem com a instituição, pois a inclusão é responsabilidade de todos). Frente a essa realidade, torna-se cada vez mais importante construir políticas internas voltadas para a inclusão e acessibilidade, orientações que a instituição deve seguir, atos preparatórios ao ingresso de estudantes com deficiência, materiais e recursos de apoio, minimizar barreiras⁴ que impedem a equiparação dos direitos aos estudantes com deficiência, dentre outras ações.

Além disso, o momento histórico da pandemia de Covid-19 criou a necessidade de distanciamento social. O distanciamento social impactou negativamente discentes, docentes e técnicos administrativos em educação. A nova realidade alterou a rotina de todas as pessoas e suas relações com suas atividades cotidianas. Preocupados com essa situação, os técnicos da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult) da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), resolveram investigar o impacto da pandemia COVID-19 no tempo disponível para a vivência de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer do corpo discente durante o período de distanciamento social. E, elaboraram o “Formulário Covid-19 e seu Impacto para a Vivência de Atividades Físicas, Esportivas, Culturais e de Lazer”. Coube a esta Pró-Reitoria o desenvolvimento da ação apresentada, por constar no Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) o apoio a medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. Bem como, está nas atribuições do Pnaes oferecer assistência à cultura, cabendo a instituição de ensino acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa.

⁴ Segundo a Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, “barreiras são qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em: barreiras urbanísticas; barreiras arquitetônicas; barreiras nos transportes; barreiras nas comunicações e na informação; barreiras atitudinais; e barreiras tecnológicas.”

O formulário foi desenvolvido pela equipe Decult conjuntamente com a equipe da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC/UFRJ), consistindo em uma adaptação da pesquisa COVID-19 e implicações ao tempo disponível e vivências de lazer de universitários federais no Brasil, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Saúde (GEPPELS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O formulário foi disponibilizado entre 29/05/2020 e 10/06/2020 e composto de 48 questões não obrigatórias. A participação foi voluntária a partir do envio do formulário ao corpo discente da UFRJ (graduação e pós-graduação) pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e dos canais de comunicação da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7). Das 1694 respostas, 21 foram de pessoas com deficiência (DECULT, 2020).

Após meses de aulas suspensas, o formulário visava descobrir como os discentes estavam lidando com esta situação de isolamento social e se, ainda assim, continuavam a manter as práticas de exercícios, de lazer, artísticas e culturais. As respostas recebidas mostraram que parte dos discentes mantiveram ativa a produção artística. Seja em função de manter a saúde mental, seja por ser sua ferramenta de trabalho ou como forma de expressão e, apontavam a necessidade de espaços para divulgação e visibilidade destes trabalhos. A partir deste Diagnóstico e das Diretrizes de Contingência da Covid-19, se propôs a realização de uma mostra artística totalmente virtual: A “Mostra Virtual Daqui de Casa”.

A “Mostra Virtual Daqui de Casa” estabeleceu a parceria entre a Decult e a Assessoria de Inclusão e Acessibilidade, também da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis. Como ação inicial pensou-se na audiodescrição das obras selecionadas, considerando a linguagem simples, pois atualmente a UFRJ conta com a presença de estudantes com deficiência visual, estudantes com deficiência intelectual e outras condições específicas. Além disso, a instituição se abriu a receber estudantes idosos e vários dos trabalhadores terceirizados apresentam entraves em seu processo de alfabetização. Tornar acessível a “Mostra Virtual Daqui de Casa” amplificou o número de pessoas ao oferecer oportunidades iguais a todos. Ao mesmo tempo, possibilitou colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na Especialização em Acessibilidade Cultural.

Fundamentação teórica

A linguagem é um instrumento primordial para interação social e regulação das respostas com o meio, bem como, para a construção do aprendizado. A linguagem influencia questões socioculturais, estimula a percepção e o desenvolvimento dos indivíduos. Assumindo a perspectiva inclusiva é importante acolher as pessoas, olhando atentamente os impedimentos e as especificidades de cada ser humano, visando a redução das barreiras comunicacionais. Essa é uma das formas de promover a igualdade e o respeito à diversidade.

Ao se investir em uma linguagem com termos mais simples, corriqueiros, fáceis de serem lidos e compreendidos pela maior parte das pessoas, possibilita-se que várias pessoas se beneficiem do conteúdo sistematizado: as que possuem deficiência intelectual, as que possuem alguma dificuldade na aquisição da leitura e da escrita em decorrência de lacunas na alfabetização, as pessoas idosas, só para citar algumas. Em um país cuja população tem um alfabetismo baixo, onde cerca de 30 % da população não compreende textos simples e somente 37% compreende textos complexos, fez com que o MEC escolhesse o ano de 2020 para intensificar esforços nessa área, sendo essa uma ação importante a se realizar.

Uma comunicação simples, clara, objetiva promove a inclusão e o acesso mais rápido às informações. Ao mesmo tempo, caminha em direção a transformação do conceito de deficiência, quando desloca o estigma social do indivíduo para focar nas condições do ambiente. Enfatiza também a capacidade dos suportes adaptativos na ampliação da autonomia da pessoa com deficiência. Escrever de forma simples é defender o direito de todas as pessoas a entender as informações que orientam o cotidiano, é se colocar no lugar do outro, se preocupar com a escolha das palavras e se aproximar. É transcender a visão capacitista de que somente pessoas “normais”, sem impedimentos, são capazes de compreender, reconhecer, desfrutar, sem limites. E, reforçar a concepção de que diferença não é desigualdade, é preciso ações efetivas para uma inclusão verdadeira.

Caminhando na mesma direção, a audiodescrição apresenta-se como mais uma possibilidade de tornar o conhecimento acessível a todos os que dela necessitarem, sejam pessoas com ou sem deficiência. É uma tecnologia assistiva, que reduz a barreira

comunicacional, ao traduzir em palavras os elementos visuais de uma obra, seja um livro, uma peça teatral, um filme, musicais, exposições, figuras, gráficos em geral. Este recurso pode ser utilizado em diferentes espaços, sobretudo em sala de aula favorecendo a inclusão e a acessibilidade. Proporciona a mediação linguística, a intersemiótica (Motta; Filho, 2010). Tornar uma obra acessível a uma parcela da população que se encontra excluída, estabelece um novo estágio de onde se parte ao se falar de igualdade: o da valorização da diversidade. Relembrando as palavras de Aranha (2005, p. 06): “A diversidade constitui a base do desenvolvimento das relações humanas, já que somos todos diferentes uns dos outros, o que não faz de ninguém melhor ou pior”.

Motta (2011) aponta a grande quantidade de recursos existentes atualmente para oportunizar a aprendizagem a todos. E, destaca a audiodescrição por possibilitar ampliar a compreensão através do verbal. Com isso, ampliam-se as possibilidades de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão social, cultural e escolar. Esse recurso auxilia prioritariamente a pessoas com deficiência visual (pessoas cegas e com baixa visão), mas pode ser usado por pessoas com deficiência intelectual, idosos, pessoas com dislexia. Qualquer objeto imagético pode ser descrito em palavras (ilustrações, gráficos, mapas, vídeos, fotografias, experimentos científicos, desenhos, peças de teatro, passeios, feiras de ciências, visitas culturais, dentre outros). Contudo, é fundamental verbalizar o que for visual. Esta ação beneficia a quem recebe ou emite as informações audiodescritas, pois a atividade em si amplia o repertório e fluência verbais. O uso da audiodescrição permite a equiparação de oportunidades, o acesso ao mundo das imagens e a eliminação de barreiras comunicacionais.

Metodologia

A “Mostra Virtual Daqui de Casa” foi escolhida como estudo deste trabalho, por possibilitar a demonstração prática do uso de recursos acessíveis em ações culturais promovidas por instituições federais de ensino superior. Esta iniciativa foi oriunda da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, desenvolvida pela Divisão de Esporte, Cultura e Lazer em parceria com Assessoria de Inclusão e Acessibilidade.

Conforme explicitado na introdução deste trabalho, a Mostra Virtual foi planejada após a análise e o diagnóstico dos dados de discentes da UFRJ, fornecidos

através do “Formulário Covid-19 e seu Impacto para a Vivência de Atividades Físicas, Esportivas, Culturais e de Lazer”. Considerando apenas os respondentes que indicaram a participação em práticas artísticas e culturais e/ou em suas produções, observou-se que a maioria realizava atividades na área das Artes Visuais (52%), seguido por Literatura (41%), Música (35%), Audiovisual (31%). Ainda, sinalizaram que suas principais necessidades para que pudessem continuar desenvolvendo estas atividades, seria a disponibilidade de espaços para a divulgação do seu trabalho, recursos financeiros para a compra de materiais essenciais à produção destas ações e acesso à internet.

A partir destas informações, iniciou-se o planejamento de uma ação cultural que fosse direcionada às demandas dos estudantes, originando, assim, a “Mostra Virtual Daqui de Casa”. Esta ação visava disponibilizar um espaço nas redes sociais da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis para a divulgação de trabalhos na área das Artes Visuais, que estivessem sendo desenvolvidos neste período de isolamento social. Desta forma, buscava suprir parte das necessidades para a produção artística indicada pelos respondentes do Formulário Covid-19. Enquanto isso, os recursos financeiros para compra de equipamentos eletrônicos de informática e chips de telefone para fornecer acesso à internet, já estavam sendo providenciados pela própria Pró-Reitoria com a publicação de editais, como por exemplo o Programa de Auxílio Inclusão Digital.

Estiveram aptos a participar da Mostra Virtual todos os estudantes regularmente matriculados na graduação ou na pós-graduação de qualquer área do conhecimento da UFRJ. As inscrições ocorreram entre 03 e 31 de agosto, por meio de um formulário do Google, e as publicações das obras se iniciaram em outubro e continuaram por todo o mês de novembro de 2020. As categorias participantes da Mostra Virtual foram: pintura, desenho, gravura, fotografia, escultura, instalação e paisagismo. O material artístico deveria ser anexado ao formulário e precisava estar em formato de imagem (JPG - 300 DPI) e/ou vídeo (MP4 - duração máx. 50s). Era possível optar pelo envio nos dois formatos (imagem e vídeo).

O resultado da seleção das obras inscritas na Mostra Virtual Daqui de Casa foi publicado em 28 de setembro de 2020. Houveram 170 inscrições, com obras elaboradas por estudantes da UFRJ das mais diversas áreas, dentre elas: Linguística, Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Humanas;

Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra. Destas inscrições, 138 foram habilitadas a participar do processo de seleção. Não houve inscritos na categoria paisagismo. A seleção foi realizada pelos servidores e servidoras desta Pró-Reitoria, que escolheram 40 obras para serem expostas nas redes sociais⁵. Todas as obras habilitadas foram publicadas em um catálogo digital⁶ organizado em conjunto com a Gráfica UFRJ. A produção deste catálogo também partiu da demanda de estudantes.

Todas as obras selecionadas passaram a ser publicadas as segundas-feiras de outubro e novembro nas redes sociais da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e contaram com a descrição das imagens ou vídeos em linguagem simples. Junto à descrição foi feito o uso da #paratodosverem, conforme será mostrado a seguir com algumas imagens exemplificando as publicações realizadas na “Mostra Virtual Daqui de Casa”.



politicas_estudantis_ufrj A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) retoma hoje, com a categoria Desenho, a divulgação das 40 artes selecionadas para compor a Mostra Virtual Daqui de Casa!

Toda segunda-feira de outubro e novembro, serão publicadas cinco novas obras. Acompanhe e divulgue!

📍 Post 04 de 05

Categoria: Desenho

Obra: Afrofuturism

Artista: Visão do Subsolo @visaodosubsolo

Conceito: Uma das minhas comissões que realizei recentemente. Uma mistura do homem preto com a tecnologia atual (robótica).

📍 #paratodosverem. Descrição da imagem: Desenho em posição vertical colorido da parte superior do corpo de um homem negro, ocupando todo o espaço da página. Ele traça camisa de gola branca, terno escuro e gravata de cor cinza. Possui bigode fino e adota o estilo de cabelo black power. Usa óculos com lentes escuras por onde se pode ver a íris iluminada. Atrás de sua cabeça aparece um sol estilizado. Fim da descrição.

9 de novembro de 2020 · Ver tradução

⁵ Instagram: @pr7_ufrj e Facebook: @politicasestudantisufrj

⁶ Este material encontra-se disponível em: <<https://politicasestudantis.ufrj.br/>>.



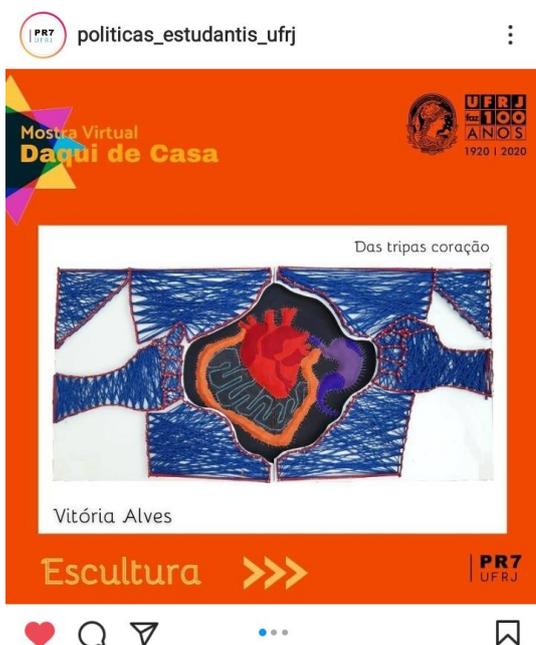
politicas_estudantis_ufrj A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) retoma hoje, com a categoria Fotografia, a divulgação das 40 artes selecionadas para compor a Mostra Virtual Daqui de Casa!

Toda segunda-feira de outubro e novembro, serão publicadas cinco novas obras. Acompanhe e divulgue!

📍 Post 05 de 05
Categoria: Fotografia
Obra: Ponte
Artista: Ana Coutinho
Conceito: Uma ponte implica uma passagem, uma transição de um lugar para se chegar a outro. Nessa fotografia, a troca é feita a partir do olhar e estabelece uma conexão (mesmo que distante) entre as duas partes dessa ponte - de quem olha e de quem é olhado - configurado um espaço momentâneo, mas de presença e atenção.

📍 #paratodosverem. Descrição da imagem: Foto colorida, na posição vertical de uma pessoa que olha através de um buraco. O buraco mostra parte do lado direito de rosto humano de cor branca: um olho amendoado, de cor castanho escuro, a sobrancelha e a parcial do dorso do nariz. Fim da descrição.

16 de novembro de 2020 • Ver tradução



politicas_estudantis_ufrj Hoje, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) segue com a divulgação das 40 artes selecionadas para compor a Mostra Virtual Daqui de Casa com publicações de categorias variadas - Escultura, Gravura, Instalação, Fotografia e Pintura.

Toda segunda-feira de outubro e novembro, serão publicadas cinco novas obras. Acompanhe e divulgue!

⚠️ Atenção! Devido ao feriado do dia 02/11, excepcionalmente, não haverá publicação na próxima segunda-feira. Voltaremos com esta ação no dia 09/11.

📍 Post 01 de 05
Categoria: Escultura
Título da obra: Das tripas coração
Artista: Vitória Alves @vick.bar
Conceito: Das tripas coração é o segundo estágio do corpo capturado. Seus órgãos são diretamente afetados pelos sentimentos, reflexo do externo. Sua pele já condensada e entregue a captura. Materiais usados: Linha, prego, lona, tecido, espuma, tinta acrílica sobre compensado.

📍 #paratodosverem. Descrição da imagem: Escultura com diversas texturas, cores e materiais retratam mãos abrindo o próprio peito, deixando as tripas e o coração à mostra. Fim da descrição.

Ver todos os 7 comentários

26 de outubro de 2020 • Ver tradução



politicis_estudantis_ufrj A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) continua hoje, com a categoria Pintura, a divulgação das 40 artes selecionadas para compor a Mostra Virtual Daqui de Casa!

Toda segunda-feira de outubro e novembro, serão publicadas cinco novas obras. Acompanhe e divulgue!

📍 Post 04 de 05
Categoria: Pintura
Obra: Odoyá
Artista: Jota Gonçalves
Conceito: "Mãe cujos filhos são peixes". Sua benção, Yemanjá. Agradecido por ser colo, força e criatividade em meio marés que nos sufocam, mas também lavam. Que isolado, eu seja mar. Seja lírio branco a me oferecer. Aprenda que vida é aquarela inconstante entre ressacas e espumas.

📍 #paratodosverem. Descrição da imagem: Iemanjá, orixá feminino, segura uma criança no colo. Sua cabeça está decorada com diversas conchas, estrelas do mar e peixes coloridos. Há de cada lado do seu corpo, uma flor branca. A criança segura um espelho com sua mão esquerda. Fim da descrição.

Ver 1 comentário

19 de outubro de 2020 · Ver tradução

A equipe Decult procurou o auxílio da Assessoria de Inclusão e Acessibilidade para desenvolver esta ação cultural acessível, por prezar pela ampliação da democratização ao acesso e à difusão das artes e da produção cultural e, também, por buscar pela transposição de barreiras que possam dificultar uma formação plena e de qualidade de estudantes da UFRJ. Com esta parceria, foi possível alcançar um público mais diverso ao criar condições de acessibilidade a estas obras artísticas por pessoas cegas ou com baixa visão. Ao mesmo tempo, ao facilitar o acesso, ampliou-se o espaço de divulgação e a visibilidade do trabalho destes estudantes-artistas com a inclusão de mais esta parcela de público, que com o suporte de tecnologias assistivas⁷ como, por exemplo, softwares que possibilitam a leitura de telas digitais, se faz cada dia mais presentes em ambientes virtuais.

⁷ Conforme a Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, "tecnologia assistiva ou ajuda técnica [são]: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social".

Considerações finais

O relato de experiência aqui apresentado indica que ações de baixo impacto financeiro podem auxiliar a desconstruir diversas barreiras que atualmente fazem parte das universidades públicas como a UFRJ e rumar para a conquista de uma acessibilidade plena. Aponta ainda, para a importância em incentivar redes de apoio e parcerias entre as próprias instâncias internas das instituições de ensino, visto que profissionais especializados e recursos direcionados à acessibilidade ainda são escassos para as demandas que urgem no meio acadêmico.

A construção de propostas que visem ampliar a acessibilidade deve ser entendida como prioritária nos mais diversos campos do conhecimento e deve considerar diversos quesitos. O uso da linguagem simples é apenas um deles. Ainda há grande desconhecimento sobre os limites e as possibilidades das pessoas com deficiência, seus direitos, as legislações em vigor e o que pode ser feito para a redução de barreiras e para a ampliação da democratização do acesso à arte e à cultura, especialmente dentro das instituições federais de ensino superior.

Já se observa por parte dos servidores da UFRJ o aumento da sensibilidade para a questão. Mas ainda é necessário continuar investindo na produção de materiais informativos sobre o tema e propor cursos de capacitação de discentes, docentes e técnico-administrativos em educação, em parceria com diversos atores e instâncias. Além disso, a acessibilidade para ser garantida demanda a interdisciplinaridade e em alguns casos até a interinstitucionalidade (ações em parceria entre as diversas instituições estão sendo propostas para o atual momento de escassez de financiamento), há ações que extrapolam o âmbito da UFRJ e que são de responsabilidade das instâncias governamentais.

A produção da “Mostra Virtual Daqui de Casa” evidenciou a necessidade destes investimentos em capacitação, parcerias e recursos para a efetividade de ações acessíveis na UFRJ. A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis conta apenas com uma servidora especializada na área de acessibilidade, impossibilitando suprir todas as demandas geradas por esta Unidade. Dado que, em decorrência deste período em formato remoto, a quantidade de material informativo, vídeos etc. veiculados em suas plataformas digitais cresceu substancialmente, consolidando a importância destes canais

para a comunicação com os discentes da Universidade e reforçando a urgência em torna-los acessíveis.

Esta ação, promovida pela Decult em parceria com a Assessoria de Inclusão e Acessibilidade, apesar de ser de curto prazo trouxe impactos positivos. Iniciou-se com a descrição da imagem em linguagem simples. O próximo passo visa propor a inserção de Tradutores-intérpretes em Língua de Sinais (TILS) produzindo vídeos curtos, contendo as informações das chamadas em LIBRAS. Introduzir a LIBRAS é uma ação mais morosa, pois o número de TILS é aquém da demanda represada na Instituição. E a prioridade dos mesmos é o atendimento em disciplinas que contem com a presença de estudantes e docentes surdos sinalizantes. Além disso, está se estudando a proposta para que o catálogo digital da Mostra Virtual, produzido pela Gráfica UFRJ, tenha também uma versão lançada em multiformato acessível.

Apesar do longo caminho ainda a ser percorrido no campo da acessibilidade cultural, observamos que estamos avançando cada dia mais. Essa percepção se dá pela realização de ações que buscam pela melhoria da acessibilidade em espaços e atividades que envolvam a cultura, assim como, pela ampliação do debate sobre o tema, pela persistência na continuidade de pesquisas e pela elaboração de políticas dentro de instituições federais de ensino superior. Somente assim, poderemos contribuir de forma efetiva para a construção de uma universidade mais inclusiva.

Referências

ARANHA, M. S. F. Visão histórica. Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos / Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/visaohistorica.pdf>. Acesso em 06/10/2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. ANDIFES. Plano Nacional de Assistência Estudantil, dezembro 2007. In: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em 10/10/2020.

DECULT. Relatório: Covid-19 e seus impactos para a vivência de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer do corpo discente da UFRJ. Disponível em: https://politicasestudantis.ufrj.br/images/DOCUMENTOS/decult/Decult_Relatorio_Formulario_Covid-19_Julho2020.pdf. Acesso em 20/10/2020.

MOTTA, L. M. V. M. Inclusão escolar e audiodescrição. Orientações aos educadores. In *Inclusive inclusão e cidadania*, 2011. Disponível em: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/21190>. Acesso em 30/05/2019.

MOTTA, L. M. V. M.; FILHO, P. R. Apresentação. In. *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.